

PROJETO EDUCATIVO CRECHE

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FIGUEIRÓ

“É TEMPO DE BRINCAR!”



«Quando for grande, não quero ser médico, engenheiro ou professor.
Não quero trabalhar de manhã à noite, seja no que for.
Quero brincar de manhã à noite, seja no que for.
Quando for grande, quero ser um brincador(...).»

Álvaro Magalhães, in O Brincador, edições Asa

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO	4
Capítulo 1 – MEIO ENVOLVENTE	4
Capítulo 2 – A INSTITUIÇÃO	5
2.1. Caracterização da Instituição	5
Capítulo 3 – ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO	5
3.1. Caracterização do espaço físico	6
3.1.1. Espaço Interior	6
3.1.2. Espaço Exterior	7
3.2. Organização do tempo	8
3.3. Organização da Equipa Técnica	9
3.3.1. Pessoal Docente	11
3.3.2. Pessoal não Docente	11
3.4. Organização das crianças por salas	11
3.5. Papel do Educador	12
3.6. Relação com os pais e outros parceiros educativos	13
3.7. As interações	14
Capítulo 4 – Ação pedagógica	15
4.1. Metodologia	20
4.2. Plano de ação	21
4.2.1. Experiências de aprendizagem	22
4.2.2. Objetivos gerais	23
AVALIAÇÃO	24
BIBLIOGRAFIA	26
ANEXOS	28

INTRODUÇÃO

Um projeto educativo é entendido como um instrumento fundamental no sentido em que reflete e autonomia e intencionalidade educativa de uma instituição.

O projeto Educativo é um precioso contributo para a planificação do trabalho dos Educadores, consistindo num mote para o desenvolvimento dos diferentes projetos curriculares de grupo das diferentes salas do estabelecimento.

De facto, o Educador é considerado o principal construtor e gestor do currículo, o qual se considera de cariz flexível e adequado às diferentes faixas etárias.

O presente documento consistirá numa proposta curricular para um público-alvo específico, nomeadamente as crianças da Creche do Centro Social e Paroquial de Figueiró.

Assim sendo, são apresentados alguns elementos caracterizadores do meio onde se insere o estabelecimento, sendo o contexto envolvente considerado como principal agente influenciador e ao mesmo tempo influenciado, ao longo do crescimento e desenvolvimento da criança.

Posteriormente é caracterizada a instituição a nível de espaços, organização e gestão do tempo, equipa técnica e crianças.

De seguida, são explanadas as opções curriculares preconizadas pela instituição, revelando as principais intenções de trabalho. Estas assentam em práticas que promovam a igualdade e a tolerância.

As práticas ao longo do período em que este projeto será implementado terão como tema principal a importância do *Brincar* para o desenvolvimento da criança.

Por fim, é apresentada a conceção da avaliação a realizar ao longo de todo o processo educativo, bem como uma previsão dos instrumentos e procedimentos de avaliação.

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

O conhecimento do meio envolvente de qualquer Instituição Educativa reveste-se de grande importância quando se elabora um projeto desta índole. Só estando a par dos meios físicos do local em que a creche está inserida, se pode alargar a ação educativa a toda a comunidade. Da mesma forma, não é apenas a sala o local de ação educativa, é todo o contexto circundante à criança: espaços de lazer, cultura e trabalho.

Em adição, conhecer o contexto onde as crianças vivem é fundamental para compreender as suas características, a sua cultura e assim adequar as ações pedagógicas às suas necessidades, realizando-se, assim, aprendizagens significativas e concretas.

Só assim poderá ser possível uma verdadeira articulação entre Escola/Meio e promover uma continuidade educativa entre estes dois sistemas onde a criança interage diariamente.

Capítulo 1 – MEIO ENVOLVENTE

O Centro Social e Paroquial de Figueiró é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, situada na freguesia de Figueiró.

A freguesia de Figueiró pertence ao concelho de Paços de Ferreira, distrito do Porto. Esta aldeia apresenta um terreno relativamente plano. É atravessada pela estrada 209, fazendo fronteira com as freguesias de Freamunde, Raimonda, Lamoso e Carvalhosa.

Esta localidade é trespassada por dois regatos, nomeadamente o rio de Pardelhas, com origem em Lustosa e rio de Buçacos com origem em Raimonda. No que diz respeito a espaços de lazer, dispõe de um amplo recinto arborizado, denominado por *Arraial*, local onde também são realizadas anualmente as festas de Nossa Senhora de Todo-o-Mundo, no dia 15 de Agosto.

Relativamente ao património arquitetónico, existe uma capela denominada por *Nossa Senhora de Todo-o-Mundo*, um cruzeiro, a casa da igreja, fontanários, solares, lavadouro público, entre outros.

No que concerne ao número de habitantes, a freguesia já ultrapassa os 2200.

A população ativa encontra-se distribuída sobretudo pelo sector secundário, nomeadamente na indústria de confeções e mobiliário. Já o sector terciário desta freguesia contempla agências de seguros, escritórios de advocacia, gabinetes de projetos, construção civil, contabilidade, escola de música e uma rede de estabelecimentos comerciais. É de frisar que alguma parte da população, embora pouco significativa, dedica-se à agricultura para consumo próprio.

Na freguesia existe já distribuição de água nos domicílios, bem como saneamento básico.

No ramo da Educação, a freguesia dispõe já de um Centro Escolar, integrando a Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo.

Quanto à saúde, existem dois consultórios médicos de clínica geral e um de medicina dentária.

Capítulo 2 – A INSTITUIÇÃO

2.1. Caracterização da Instituição

O Centro Social e Paroquial de Figueiró desde 1993 que presta serviço de Apoio Social às famílias nas respostas sociais de Centro Convívio e Centro de Dia, através de acordos de cooperação, com o Centro Regional de Segurança Social do Porto.

A necessidade de um espaço maior e com melhores condições proporcionou também a possibilidade de dar uma resposta social muito mais abrangente, contemplando novas valências como a Creche e Serviço de Apoio ao Domicílio.

As novas instalações do Centro Social e Paroquial de Figueiró tiveram inauguração no dia 31 de julho de 2011, abrindo portas aos seus utentes nesse mesmo ano.

Capítulo 3 – ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

O contexto institucional deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento/aprendizagem das crianças. A organização do ambiente educativo terá em conta diferentes níveis de interação que apontam para uma abordagem sistémica e ecológica da educação. Desta forma considera-se que o indivíduo é influenciado pelo meio, mas também influencia o meio em que vive. Pretende-se, portanto, que a vida institucional seja alargada oferecendo múltiplas possibilidades de interação entre crianças, entre grupos de crianças, entre crianças e adultos da valência de Creche e, ainda outros intervenientes da instituição nomeadamente os utentes do Centro de dia.

3.1. Caracterização do Espaço físico

A organização e a utilização do espaço são a expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo por isso importante que o Educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais a fim de planear e fundamentar as razões

dessa organização. Refletir sobre o espaço permite que a sua organização seja modificada, acompanhando as necessidades e evolução do grupo.

É da responsabilidade do educador organizar um espaço educativo aberto às experiências estéticas, favorável ao desenvolvimento das crianças, um espaço que aumenta a curiosidade e a motivação para aprender, onde elas se possam mover livremente e explorar o meio envolvente respeitando a sua liberdade e espontaneidade. Estas vão construir a sua ação na base dos significados e das interpretações que atribuem a esse meio envolvente.

O processo de aprendizagem implica que as crianças participem na organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar, podendo assim compreender como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. A organização do espaço da creche deve ter em conta as necessidades específicas de cada idade. Uma boa organização da sala impulsiona um bom funcionamento diário de atividades orientadas, atividades livres, repouso, etc. e conseqüentemente, o bem-estar de quem nela permanece diariamente, crianças e adultos.

3.1.1 Espaço Interior

A Creche situa-se num edifício construído de raiz, arquitetado a pensar nas necessidades e conforto do grupo de crianças. O edifício é dotado de portas e janelas grandes o que permite uma grande incidência de luz natural, estando também equipado com um sistema de ar condicionado.

No que diz respeito à organização da creche, esta encontra-se no rés-do-chão da instituição. Esta possui um hall de entrada que dá também acesso ao centro de dia.

Existem dois gabinetes, sendo um da direção e outro para a educadora responsável pela creche, estando este último no 1º piso da instituição.

À entrada do flanco da creche, há um hall que funciona como parque interior, estando apetrechado com alguns equipamentos/ brinquedos móveis. Este espaço também é utilizado para a realização das sessões de expressão motora.

No que diz respeito às salas de atividades, estas são 3, nomeadamente berçário, sala de 1 ano e sala dos 2 anos. Estas estão devidamente equipadas com materiais lúdico-pedagógicos adequados às respetivas faixas etárias das crianças.

Existe uma casa de banho para as crianças, a qual possui sanitas, lavatórios, zona de bacias, fraldário e chuveiro.

A creche possui também uma sala para arrumos, copa de leites e sala de isolamento.

Para as refeições principais do dia existe uma sala de refeições, da qual usufruirão as crianças das salas de 1 e 2 anos.

A creche usufrui ainda de uma cozinha, lavandaria e sala para arrumos de materiais de limpeza, embora estes assistam também a valência de Centro de dia.

Para os funcionários da instituição existem 3 casas de banho, sendo uma mais próxima das salas e duas delas adaptadas também para vestiários.

3.1.2. Espaço Exterior

A área exterior é de extrema importância pois é um prolongamento do ambiente interior. Em contacto com o exterior as crianças trabalham os seus diferentes sentidos, exploram e contactam com a natureza apurando as suas experiências sensório-motoras, permitindo este, aprendizagens ao “ar livre”, e merecendo a mesma atenção do Educador que o espaço interior pois “este também é um local de recreio onde as crianças têm possibilidade de explorar e recriar o espaço e os materiais disponíveis.” (Silva, 1997, p. 39)

O espaço exterior possibilita às crianças momentos educativos intencionalmente planeados e a realização de atividades informais. A creche do Centro Social possui um pequeno parque exterior, com piso de borracha e alguns equipamentos fixos. As crianças podem ainda usufruir de um espaço relvado circundante ao parque.

3.2. Organização do tempo

Horário da instituição:

O horário de funcionamento da Creche está compreendido entre as 7:30h e as 19:00h.

Interrupções:

O período de férias anual na valência de Creche decorre do dia 15 de agosto ao dia 31 de agosto, por encerramento integral do estabelecimento. A Creche do Centro Social observa os feriados obrigatórios estabelecidos na lei. São ainda considerados

feriados os seguintes dias: Terça-feira de Carnaval; Segunda – feira de Páscoa; 24, 26 e 31 de dezembro.

Rotina diária

É importante estabelecer horários e rotinas consistentes de organização e estilo de interação dando segurança e permitindo a compreensão do tempo às crianças, de modo a que estas antecipem o que vai acontecer. Os horários devem ainda ser suficientemente flexíveis para favorecerem ritmos e temperamentos individuais.

As rotinas diárias são importantes não só para as crianças, mas também para o adulto, deste modo o adulto organiza o seu tempo com as crianças oferecendo-lhes experiências de aprendizagem ativas e motivadoras.

O Educador deve conceber horários e rotinas centradas nas necessidades e interesses da criança, oferecendo-lhe um sentimento de controlo e de presença, pois “as referências temporais são securizantes para a criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente, futuro; contexto diário, semanal, mensal, anual”. (Silva. 2002, p.40).

Na creche do Centro Social e Paroquial, segue-se de forma flexível a seguinte rotina diária:

Rotina

- 7:30 – Abertura da instituição, receção das crianças
- 8:30 – Reforço de pequeno-almoço
- 9:30 – Acolhimento nas respetivas salas
- 9:45 – Diálogo/planificação do dia
- 10:00 – Atividades orientadas/ atividades espontâneas
- 11:00 – Momento de higiene
- 11:20 – Almoço
- 12:30 – Momento de higiene
- 12:40- Repouso
- 15:30 – Despertar das crianças/ momento de higiene

16:00 – Lanche

16:45 – Atividades orientadas/ atividades livres

18:00 - Reunião em grande grupo

19:00 - Encerramento da creche

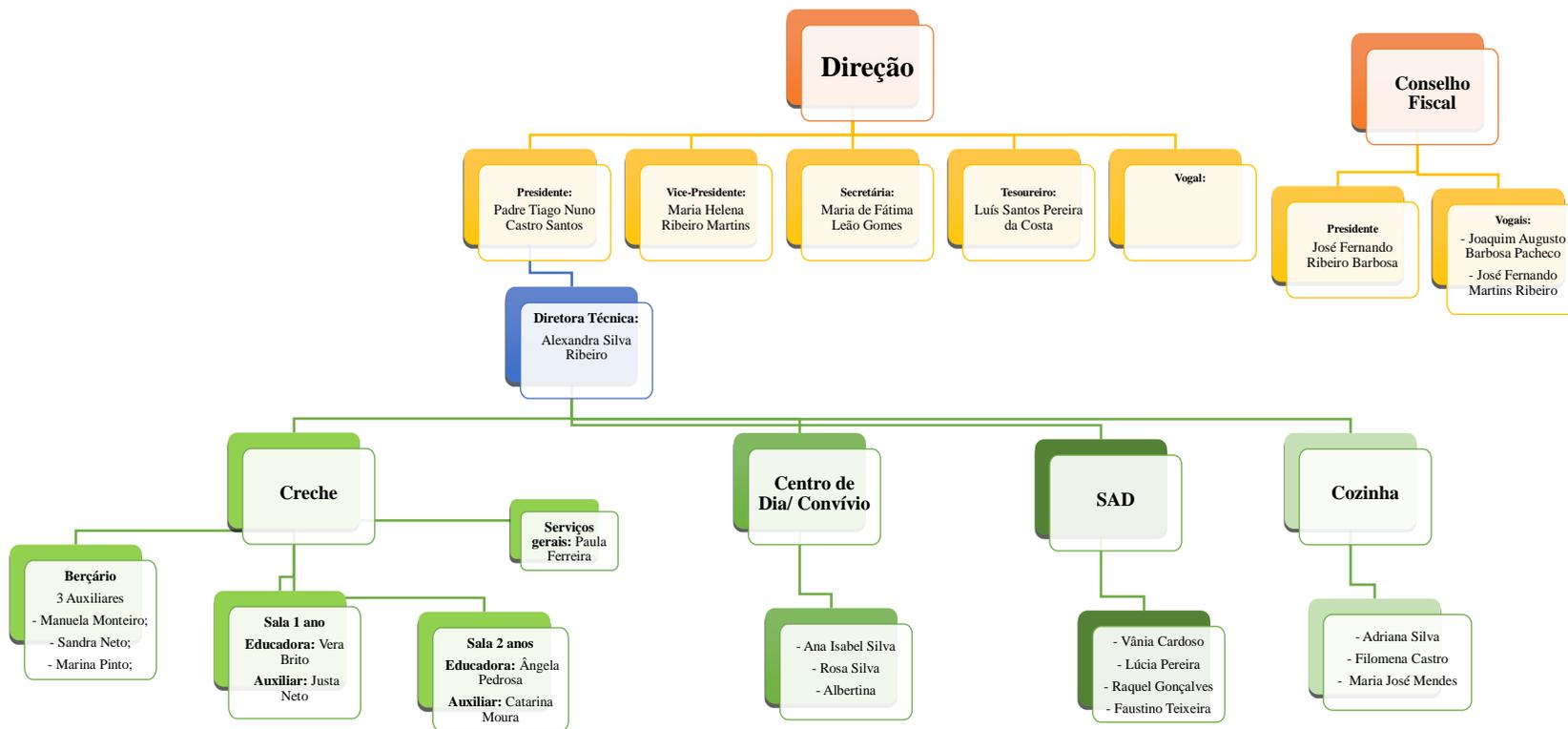
19:15 - Encerramento da instituição.

3.3. A Equipa Técnica

A equipa técnica é um elemento essencial para o funcionamento de qualquer instituição, esta é composta pelo pessoal docente e não docente. Os elementos da equipa desempenham funções específicas e diferenciadas, mas, igualmente importantes para o bom funcionamento da instituição.

Organigrama

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FIGUEIRÓ



3.3.1. Pessoal docente

No presente ano letivo existem duas Educadoras de Infância licenciadas, como se evidencia no quadro n.º 1 uma Educadora titular que desempenha também, o cargo de coordenadora pedagógica da creche.

Quadro 1 – Pessoal Docente

Nome	Habilitações	Anos de serviço	Funções
Alexandra Silva	Licenciatura Educação Social	22	Diretora Técnica
Ângela Pedrosa	Licenciatura Educação de Infância	14	Educadora titular
Vera Brito	Mestrado em Educação pré-escolar	11	Educadora titular

3.3.2. Pessoal não docente

Quadro 2 – Pessoal não docente

Componente Letiva	Habilitações	Função
Sandra Neto	12º ano	Apoio pedagógico Apoio nas refeições
Justa	12º ano	
Manuela Monteiro	9º ano	
Catarina Moura	12º ano	
Marina Pinto	12º ano	
Paula Ferreira	9º ano	Serviços gerais

3.4. Organização das crianças por salas

A constituição do grupo depende dos critérios de prioridades face ao número de crianças inscritas. Independentemente da sua constituição é privilegiado o trabalho entre pares e pequenos grupos.

A creche do Centro Social e Paroquial de Figueiró é constituída por três salas: uma sala de berçário, uma sala de 1 ano e uma sala de 2 anos. Tal como pode verificar-se no quadro abaixo a apresentado, o Berçário tem a capacidade de acolher oito bebés, a sala 1, treze crianças e a sala 2, dezoito crianças.

Quadro 3 – Distribuição das crianças por salas

	Educadora de Infância	Idades das Crianças	N.º de Crianças
Berçário	Ângela Pedrosa (educadora responsável)	Dos 4 aos 12 meses	8
Sala 1	Vera Brito	Dos 12 aos 24 meses	13
Sala 2	Ângela Pedrosa	Dos 24 aos 36 meses	18
Total	_____	_____	39

É importante o trabalho em grande grupo onde se criem situações diversificadas de conhecimento, atenção e respeito pelo outro, facilitando a tomada de consciência e pertença a um grupo.

3.5. O papel do educador de infância

As Educadoras têm como foco principal da sua ação pedagógica as necessidades dos grupos. Apesar de haver flexibilidade de ação a dimensão pedagógica da instituição orienta-se pelo princípio da centralidade da ação na criança. Para tal, a sua prática profissional assenta em três pilares fundamentais: a observação, o planeamento e a ação. Na etapa da observação as educadoras observam as crianças de maneira a conhecerem as suas atitudes, interesses ou dificuldades, detetando, caso exista deficiências sensoriais e visuais. Para a compreensão das características das crianças, as educadoras recolhem informações acerca do meio onde estas vivem e do seu contexto familiar. Estas informações são recolhidas ao longo de todo o ano letivo, sendo assim uma observação contínua. Através da observação, as educadoras compreendem e analisam todo o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A partir da observação dos dados que emergem das vivências quotidianas as educadoras, planeiam e organizam atividades para a expressão e comunicação das crianças em todos os domínios. Procuram criar um ambiente favorável e agradável para o desenvolvimento das crianças, através da utilização e exploram do espaço, materiais e equipamentos adequados e de qualidade, proporcionando, assim uma melhor e maior interação com todo o grupo. Além de criarem um ambiente agradável, as educadoras

levam as crianças a interiorizar regras que implicam o cuidado e a responsabilização pelo material coletivo, o respeito pelos outros e pelo meio ambiente.

Seguindo a linha expressa na Lei-quadro Educação Pré-Escolar (Lei 5/97, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, e no Perfil Específico do Educador de Infância (Dec-lei nº 240/2001) a ação educativa nesta creche procura:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania.
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação estética e de compreensão do mundo.
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva.
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

3.6. Relação com os pais e outros parceiros educativos

Nesta Instituição existe uma hora predefinida para o atendimento aos Pais/Encarregados de Educação, às terças-feiras das 14h às 15h com a Educadora Ângela Pedrosa e às quartas-feiras das 14h às 15h com a Educadora Vera Brito. Porém, estes encontros poderão realizar-se noutros dias, em outro horário sempre que haja disponibilidade por parte dos Pais/Encarregados de educação e Educadoras de Infância. Este contacto pode ainda ser efetuado via telefónica para a creche.

A boa qualidade da relação entre a Instituição e a família é fundamental para o desenvolvimento harmonioso da criança, pois “A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (Silva, 2007:43).

Esta interação entre Creche e família acontece sobretudo em épocas festivas, participação nas festas de Natal e fim de ano letivo, participação nas atividades da “Semana da Família”, festas de aniversário, para além dos possíveis encontros diários e semanais.

Existe um “Plano de informação” elaborado anualmente onde constam ações de sensibilização aos pais na área da parentalidade. (ver anexo)

Este envolvimento não se restringe somente à família, mas também à restante comunidade, que participa por vezes em atividades educativas que vão sendo organizadas ao longo do ano. Privilegia-se ainda a interação e troca de saberes entre os utentes do Centro de Dia e as crianças da Creche.

3.7. As interações

É de extrema importância que as crianças se respeitam mutuamente, mas por vezes surgem conflitos próprios da idade. Estas apresentaram-se sempre muito curiosas, inquietas e ativas.

3.7.1. Interações adulto/criança

A relação adulto/criança deve desenrolar-se sempre dentro de um clima de serenidade, atendendo primordialmente às necessidades das crianças. A atenção deve ser sempre demonstrada pela afetividade e pelo carinho.

3.7.2. Interações adulto/adulto

A interação adulto/adulto deve ser agradável de respeito e cooperação. O êxito do funcionamento de qualquer projeto é diretamente subordinado à qualidade da sua equipa. O relacionamento interpessoal entre docentes e não docentes deve ser positivo, o que leva a um ambiente de amizade, consideração, tolerância e entreajuda.

Este clima de harmonia e empatia, reflete-se no bom trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano.

Capítulo 4 – “É tempo de brincar!”

AÇÃO PEDAGÓGICA

Brincar é das atividades mais sérias experienciadas pelas crianças, de tal forma que na Declaração Universal dos Direitos da Criança, o brincar é o VII direito, tão crucial como o direito à saúde, à educação ou à segurança. É um motor do desenvolvimento da criança, nos seus aspetos físico, sensorial, cognitivo, criativo, e sobretudo emocional.

Considerando a importância que os momentos de brincadeiras e de jogos têm para o desenvolvimento e para as aprendizagens das crianças, debruçaremos a nossa prática pedagógica sobre *A importância do brincar*.

Tal como defendem Lira & Rubio (2014) o brincar tem sido ao longo dos anos cada vez mais limitado para as crianças. Com a mudança demasiado rápida da sociedade, o espaço ficou reduzido e inseguro. Muitas crianças já não brincam na rua, nem fazem a pé o caminho para escola, que tantas vezes era uma escola para a autonomia...

Hoje muitas crianças têm o dia a dia demasiado regrado entre a escola, as salas de estudo e outras atividades. O excesso de programação rouba um tempo essencial para a brincadeira. Não deve assustar os pais que as crianças tenham tempo livre, antes pelo contrário!

A par destes fatores as novas tecnologias modificaram os nossos hábitos diários, entraram nas nossas casas e escolas demasiado depressa. É claro que trazem vantagens, mas não houve o tempo necessário de adaptação e de aprendizagem da regulação por parte dos adultos e da auto-regulação das crianças.

O substituir o brincar livre por ver televisão ou utilizar tecnologias virtuais, leva a criança a depender, cada vez mais, das fantasias “pré-fabricadas” dos programas e a desenvolver uma atitude passiva.

Antigamente era dado às crianças liberdade para brincarem na rua, com vizinhos sem necessidade de supervisão. Nesse sentido, o brincar limita-se na atualidade essencialmente ao espaço escolar. Atualmente vemos cada vez mais as crianças a brincar com equipamentos tecnológicos em detrimento das brincadeiras que envolvem interações entre pares/grupos.

Segundo Ferland (2006), os pais de hoje em dia protegem muito as crianças, “castrando” por vezes as potencialidades que o simples brincar pode trazer para a criança e para o seu desenvolvimento integral.

Através do brincar a criança está a desenvolver-se a vários níveis, nomeadamente, linguístico, social, cognitivo, motor, físico, sensorial e afetivo. Vygotsky (1984), Huizinga (1990) e Negrine (1994) (cit. Dallabona & Mendes, 2004)

4.1 Metodologia

A abordagem de projeto pode ser uma forma privilegiada de estimular e valorizar o desenvolvimento intelectual e social das crianças, assim sendo, o projeto será encarado como um “andaime” de suporte à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças.

A abordagem construtivista é evidente neste projeto, cujo fundamento é envolver as crianças ativamente em todo o trabalho, dando-lhes oportunidade e tempo para construir o conhecimento através de experiências significativas a partir da interação e descoberta do mundo que as rodeia. Segundo David Ausubel, psicólogo da aprendizagem, o principal no processo de ensino é que a aprendizagem seja significativa. Isto é, o material a ser apreendido tem que ter sentido para o indivíduo.

Seguindo assim, numa perspetiva sócio construtivista, a equipa não tem como princípio uma única teoria metodológica, mas uma construção entre metodologias diferenciadas. Partindo da construção deste projeto como documento orientador, abrangente, contextualizado e aberto, algumas metodologias como o Modelo Curricular High Scope, o Movimento Escola Moderna, Régio Emília e a Metodologia de Trabalho de Projeto, surgem “entrelaçadas” na estruturação do seu trabalho.

Este projeto pressupõe uma construção progressiva através de uma evolução que pode não ter sido prevista desde o início, sendo flexível para permitir uma adaptação dos meios aos fins. O sentido do projeto decorrerá do contexto específico em que se desenvolve e como corresponde a uma intenção deverá ter uma carga afetiva marcada por um empenho e compromisso.

4.2 Plano de ação

A creche organiza experiências de aprendizagem adequadas ao bom desenvolvimento da criança. Com o desenrolar do projeto pretende-se desenvolver estratégias de ação que permitam que a criança e o grupo se vão tornando progressivamente mais independentes e autónomos e ainda, que a criança adquira a capacidade de representar observações, ideias, memórias, sentimentos e novos conhecimentos, numa variedade de experiências.

Ambiciona-se com este projeto proporcionar à criança, através de práticas significativas, a oportunidade de construir uma identidade e de estabelecer relações positivas com os pares e restante comunidade educativa.

Vivemos em sociedade e em grupo e como tal, precisamos uns dos outros para podermos viver, por isso a educação deve proporcionar aos futuros cidadãos uma base que lhes permita compreender o mundo onde estão inseridos. É desde tenra idade que se deve promover na criança valores morais e cívicos, espírito crítico, participativo e interventivo, respeitando a criança como ser ativo e responsável no desenvolvimento humano da sociedade.

Segundo Bronfenbrenner a criança desenvolve-se num contexto de ambientes múltiplos, ou seja, sistemas ecológicos, esta sofre de uma influência ambiental que parte do ambiente mais próximo ao mais alargado.

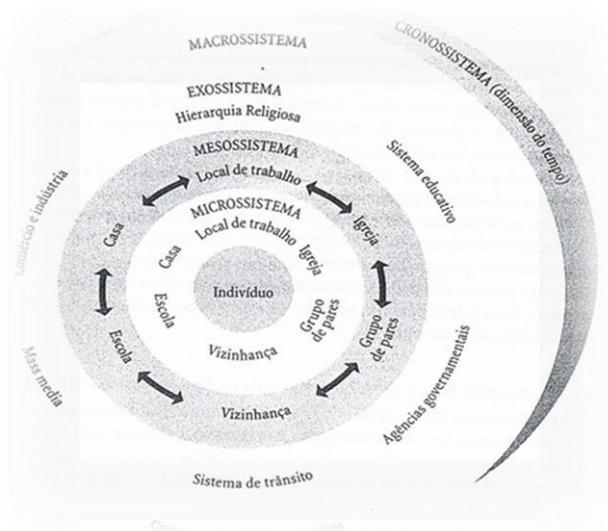


Fig. 1: Sistemas de interação (adaptado de Papalia, Olds & Feldman, 2001: 14)

“Para compreender a complexidade do meio importa considera-lo como constituído por diferentes sistemas que desempenham funções específicas e que, estando em interconexão se apresentam como dinâmicos e em evolução.” (Silva, 2007). No decorrer do projeto haverá enfoque no *microsistema* privilegiando-se as relações pessoais face a face entre creche- família- comunidade.

Para que as crianças se tornem cidadãos ativos e autónomos é crucial que desenvolvem desde tenra idade ferramentas pessoais de independência e responsabilização.

“ A construção de autonomia supõe a capacidade individual e coletiva de ir, progressivamente, assumindo responsabilidades. Este processo de desenvolvimento pessoal e social decorre de uma partilha do poder entre o educador, as crianças e o grupo.” (Silva, 2007).

Segundo Paulo Freire é necessário assumir a educação como libertadora, que deve superar a problematização, afirmando a importância do diálogo, no método educativo. Deste conceito surge a Pedagogia da Libertação, que permite a ação educativa de forma dialogal, adotando atitudes democráticas e ações coletivamente partilhadas. A autonomia vai-se construindo na experiência de várias decisões que vão sendo tomadas. É neste sentido que a pedagogia de autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, em experiências respeitosas da liberdade.

Neste processo de descoberta da autonomia privilegia-se a aprendizagem pela ação, uma vez que os bebés e crianças recolhem informação a partir de todas as suas ações, aprendem fazendo. Cabe assim ao educador proporcionar à criança experiências de aprendizagem significativas apoiando o ritmo e tempo de cada uma.

4.2.1 Estratégias

As experiências de aprendizagens serão estruturadas, tendo em conta o desenvolvimento integral da criança, procurando sempre estabelecer uma ligação entre os seus interesses e necessidades do grupo.

- **Exploração de canções:** Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;
- **Exploração de lenga-lengas:** Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal;
- **Pintura com dedo, mãos e pés:** Exploração de diferentes técnicas de expressão plástica, materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, sentido estético;
- **Jogos:** Compreensão de regras, socialização, trabalho de equipa;
- **Modelagem:** Controlo da motricidade, capacidade de exploração
- **Rasgagem e colagem:** Motricidade, autonomia, iniciativa

- **Exploração de história:** Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação;
- **Realização de teatros de fantoches/ sombras/ etc:** Concentração, visualização, jogo simbólico;
- **Dança:** Improvisar diferentes movimentos, experimentar diferentes ritmos;
- **Expressão Motora:** Desenvolver a sua expressão corporal; ▪ **Musicoterapia:** Relaxar e executar movimentos rítmicos.
- Promoção da integração e adaptação da criança;
- Criação de laços afetivos com a criança;
- Respeito pela individualidade e o ritmo de cada um;
- Promoção da interação escola/família;
- Promoção do desenvolvimento pessoal da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Ajuda para a consciencialização pela criança de si própria;
- Promoção da autonomia da criança;
- Estímulo ao desenvolvimento físico, a coordenação motora, e o desenvolvimento sensorial e cognitivo, a função simbólica e da linguagem;
- Encorajamento da criança, gradualmente, a desenvolver a sua capacidade para “estar” com os adultos, com as outras crianças, com objetos;

4.2.2 Calendarização

O presente projeto tem como tema “*É tempo de brincar!*” e será explorado no próximo triénio 2022-2025.

O tema foi escolhido tendo como ponto de partida a conjuntura atual e a crescente consciência da população para a necessidade de uma atitude mais responsável quanto à preservação do nosso planeta.

Para um melhor aproveitamento o projeto educativo será dividido em 3 subtemas a desenvolver nos próximos anos letivos.

- › **Ano letivo 2022/2023: “À descoberta das emoções”**
- › **Ano letivo 2023/2024: “O mundo do faz de conta”**
- › **Ano letivo 2024/2025: “A partilha no brincar”**

4.3. Plano Anual de Atividades sociopedagógicas 2023/2024

4.4. Plano de informação 2023/2024

Capítulo 5 – AVALIAÇÃO

A avaliação consiste numa fase da metodologia Investigação-Ação do profissional de educação, acompanhando todo o seu ciclo desde observação, planificação e ação. Este momento não deve ser entendido como o avaliar apenas as crianças ou então como algo de carácter sumativo e classificativo em prol do seu pendor, este muito mais valorativo, formativo e regulador.

Todo este processo assenta, então, na prática pedagógica e é através do avaliar em conjunto, com toda a equipa educativa e mesmo com as crianças, que se poderá refletir sobre a ação e, por conseguinte, reformulá-la e reajustá-la consoante os aspetos a melhorar, novas necessidades e interesses.

A avaliação é, de facto, uma componente do processo docente para melhorar a ação educativa e não o culminar da sua prática. Se assim fosse, ter-se-ia perdido a oportunidade de remediar eventuais falhas ao longo das ações. Este é todo um processo contínuo presente no trabalho do educador.

Por outras palavras, é o refazer de um percurso, de forma a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem.

A avaliação terá que ter em conta diversos domínios do ensino-aprendizagem, nomeadamente a criança, os objetivos e estratégias inicialmente propostos, bem como o educador e a sua própria ação pedagógica.

A base da avaliação será a observação de cada criança, capacidades, interesses, dificuldades, contexto onde se inserem, para que as práticas sejam adequadas e diferenciadas para cada criança.

Assim sendo, a avaliação é vista como o suporte de planeamento educativo, pois esta permite ter uma noção do progresso/evolução das crianças tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo e assim possibilita uma visualização de aprendizagens futuras que serão evidenciadas nas planificações que se seguirão.

No processo de avaliação, o educador tem um papel preponderante, pois cabe ao profissional a avaliação do desenvolvimento de cada criança e a adequação dos processos

utilizados. Avaliando, o educador escolhe caminhos a seguir e ações a desenvolver ao longo do ano letivo, tendo por principal objetivo o desenvolvimento global e harmonioso das crianças

Assim sendo, a avaliação será formativa e contínua sendo os dados recolhidos agrupados e devidamente interpretados semestralmente. Para este efeito serão utilizados alguns instrumentos de avaliação, tais como: observação direta, registo de incidentes críticos, grelhas de observação, PI da criança.

BIBLIOGRAFIA

- ABRETCH, R. (1994). *A Avaliação Formativa*. Rio Tinto: Edições Asa.
- DIOGO, F. (2010). *Desenvolvimento Curricular*. Luanda: Plural Editores.
- HOFFMANN, J. (2004). *Avaliação na Pré-escola*. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Editora Mediação.
- HOHANN, M. & WEIKART, D.(1997). *Educar a criança*; Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian.
- HOHANN, M. & POST, J.(2007). *Educação de bebés em infantários*; Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian.
- FORMOSINHO, J. (Org.) (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- FORMOSINHO, J. et. al. (2007) *Pedagogia (s) da Infância: Dialogando com o Passado Construindo o Futuro*. Porto Alegre: Artemed.
- KATZ, L. e CHARD, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- LEITE & FERNANDES, (2002). *Avaliação das Aprendizagens dos Alunos*. Porto: Asa Editores.
- LIRA, N. & RUBIO, J. (2014). *A importância do brincar na educação infantil*. Revista eletrónica saberes da educação. Vol.5 nº1, 2014.
- PAPALIA, D., Olds, S., & FELDMAN, R. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGraw-Hill.

FERLAND, F. (2006). *Vamos brincar?* Na infância e ao longo de toda a vida. (1ª Edição). Lisboa: Climepsi Editores.

FREIRE, P. (2007) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra. São Paulo

SILVA, M & Núcleo de Educação Pré-Escolar. (2007). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica

Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto. *Diário da Republica n 167/2011- Série I de 2011*

